

Arrendar quarto está mais caro – Preços sobem 8% num ano

written by O Cidadão | 13 de Abril, 2026



Os preços dos quartos para arrendar aumentaram em **13 dos 19 municípios analisados**. Foi em **Bragança onde os preços mais subiram, com um aumento de 13% face ao mesmo período do ano passado**. Seguem-se o Funchal e a Guarda (ambos com 11%), Lisboa (10%), Castelo Branco (9%), Santarém (8%), Porto (7%), Vila Real (6%), Viseu (4%), Ponta Delgada e Setúbal (ambos com 3%) e Coimbra (2%). Braga registou uma subida ligeira de 1%.

Em Aveiro (-9%) e Évora (-3%), os preços desceram. Já em Faro, Leiria, Portalegre e Viana do Castelo, os preços mantiveram-se estáveis durante o período analisado.

Quanto custa arrendar quarto em cada cidade?

Lisboa continua a ser a cidade com os quartos mais caros, com preços medianos a rondar os 550 euros mensais, seguida pelo

Funchal (500 euros/mês), Porto (450 euros/mês), Ponta Delgada (412 euros/mês), Faro e Setúbal (ambos com 400 euros/mês), Aveiro e Évora (ambos com 360 euros/mês), Braga (355 euros/mês), Viana do Castelo (350 euros/mês), Coimbra (335 euros/mês) e Santarém (325 euros/mês).

Até 300 euros mensais, encontram-se Leiria (300 euros/mês), Viseu (270 euros/mês), Vila Real (265 euros/mês), Castelo Branco e Portalegre (ambos com 250 euros/mês).

As cidades mais económicas para arrendar quarto continuam a ser a Guarda (210 euros/mês) e Bragança (225 euros/mês).

Preços dos quartos arrancam 2026 com estabilidade

Nos primeiros três meses de 2026, o mercado de quartos para arrendar revelou uma evolução mais contida do que na comparação anual, com os preços a manterem-se estáveis em oito dos 19 municípios analisados. Ainda assim, registaram-se **subidas pontuais em alguns mercados**, com Setúbal a destacar-se ao apresentar a maior valorização trimestral (10%).

Seguem-se o Funchal e Portalegre (ambos com 5%), Castelo Branco (4%), Aveiro e Évora (ambos com 3%), Bragança e Coimbra (ambos com 2%) e Braga (1%).

Em sentido contrário, os preços dos quartos desceram em Vila Real (-5%) e Leiria (-4%). Já em Beja, Faro, Guarda, Lisboa, Ponta Delgada, Porto, Santarém, Viana do Castelo e Viseu, os preços mantiveram-se estáveis face ao trimestre anterior.

Arrendar quarto não é só para estudantes

Os dados publicados nesta análise revelam que o arrendamento de quartos não é uma opção habitacional apenas para estudantes, convertendo-se também na **opção eleita por jovens nos seus primeiros anos no mercado de trabalho** e em alguns casos até mais tarde. A atual realidade do mercado de arrendamento português nas grandes cidades faz com que seja

complexo para muitas pessoas solteiras ou separadas suportar o custo de uma casa, tornando o arrendamento de um quarto a opção mais vantajosa. Por outro lado, partilhar casa continua a ser um estímulo para muitos jovens com vontade de serem independentes e de saírem da casa dos pais, uma tendência que deverá aumentar nos próximos anos.

Metodologia

Para a realização desta análise foram consideradas apenas as cidades com uma base estável no idealista durante o período analisado e com um número mínimo de 30 anúncios.

OC/AJS/Idealista